

ANIVERSÁRIO DA ORDENAÇÃO SACERDOTAL

O nosso Prior, Cónego José Manuel dos Santos Ferreira, comemora 40 anos de ordenação sacerdotal no próximo dia 27 de Novembro, uma segunda-feira. Convidam-se, por isso, os paroquianos a se associarem a esta festa, acompanhando o nosso Prior na Missa daquele dia, às 19h00, no Mosteiro dos Jerónimos. Segue-se um jantar, no salão Paroquial, para o qual em breve se poderão inscrever, em listas que vão estar disponíveis na Igreja Paroquial e na Igreja de Caselas. O custo será anunciado posteriormente. Quem quiser contribuir para a lembrança a oferecer, pode fazê-lo em envelope fechado, com a indicação "40º Aniversário da Ordenação Sacerdotal do Sr. Prior", entregando-o no Secretariado Paroquial.

VENDA DE NATAL Já se constituiu uma equipa para organizar a Venda de Natal. Quem estiver interessado em fazer ofertas para a Venda pode contactar Teresa Alvadia (T.968 603 335). Todas as ajudas são bem-vindas!

EXPLICAÇÃO AOS PAROQUIANOS No terreno frontal à Igreja de S. Francisco Xavier têm estado a decorrer obras por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de Belém. Tendo sido iniciadas sem um ato formal de concordância por parte da Paróquia de S. Francisco Xavier, foram pedidos esclarecimentos a ambas as entidades. Esta situação está a ser devidamente ponderada, e dela daremos mais informações logo que possível.

ENCONTROS DE FORMAÇÃO Encontros às quintas-feiras, às 21h30, na Paróquia de Santa Maria de Belém, Rua dos Jerónimos, 3 "Como interpretar a Bíblia à luz da Tradição da Igreja" 02 e 16/11: Chaves de leitura da Bíblia 23 e 30/11: Os diversos sentidos da Sagrada Escritura

DINHEIROS PARA A IGREJA

Peditórios para Nova Igreja – 1.150,98 €
Quiosque – 61,00 €
Caixas – 42,03 €
Côngruas – 40,00 €

EVANGELHO deste domingo:

Mt 25, 1-13

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: 'Aí vem o esposo; ide ao seu encontro'. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se'. Mas as prudentes responderam: 'Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores'. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo. As que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: 'Senhor, senhor, abre-nos a porta'. Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: Não vos conheço'. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

O essencial é manter sempre Jesus no centro.

E isto significa conhecer, reconhecer Jesus, adorá-lo e segui-lo: a vida cristã é muito simples, mas precisamos da graça do Espírito Santo para que desperte em nós este desejo de conhecer, adorar e seguir Jesus. Exatamente por isso, pedimos ao Senhor para saber o que devemos fazer e ter a força para o fazer.

E, na simplicidade de cada dia – pois cada dia, para ser cristão, não são necessárias coisas estranhas, difíceis, supérfluas, não, é simples – o Senhor nos conceda a graça de conhecer, de adorar e de seguir Jesus.

Papa Francisco, 9 de janeiro de 2017



PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

12 de Novembro de 2017 Domingo XXXII do Tempo Comum

1027

Peter von Cornelius, As 10 virgens



SER RESPONSÁVEL

O que se passa nesta parábola? Ninguém partilhou porque cada uma devia responder pela sua vida. É uma experiência pessoal que não pode ser responsabilizada aos demais.

Estes dois grupos de pessoas representam cada um de nós. Estamos divididos: às vezes preparados, outras vezes pensando em tudo menos naquilo que de facto tem importância. Dentro de nós coexiste o bem e o mal. Ninguém nos poderá emprestar uma parte da sua vida. Devemos ser responsáveis.

O homem prudente é como um alfinete: É a sabedoria, isto é, a sua cabeça que lhe dá a força para ir até onde deve e o impede de ir além de mais.

Pe. José David Quintal Vieira, scj

DOMINGO

Domingo XXXII do Tempo Comum

Sab 6, 12-16; 1 Tes 4, 13-18 ou

1 Tes 4, 13-14; Mt 25, 1-13

SEGUNDA-FEIRA

Sab 1, 1-7; Lc 17, 1-6

TERÇA-FEIRA

Sab 2, 23 – 3, 9; Lc 17, 7-10

QUARTA-FEIRA

S. Alberto Magno, bispo e doutor da Igreja

Sab 6, 1-11; Lc 17, 11-19

QUINTA-FEIRA

S. Margarida da Escócia e

S. Gertrudes, virgem

Sab 7, 22 – 8, 1; Lc 17, 20-25

SEXTA-FEIRA

S. Isabel da Hungria, religiosa

Sab 13, 1-9; Lc 17, 26-37

SÁBADO

Dedicação das Basílicas de

S. Pedro e de S. Paulo

Sab 18, 14-16 – 19, 6-9; Lc 18,

1-8 ou 1 Act 28, 11-16. 30-31;

Mt 14, 22-33

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo XXXIII do Tempo Comum

Prov 31, 10-13. 19-20. 30-31; 1

Tes 5, 1-6; Mt 25, 14-30 ou Mt

25, 14-15. 19-21

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 62 (63), 2.3-4.5-6.7-8 (R. 2b)

REFRÃO:

A minha alma tem sede de Vós, meu Deus.

CONFIAR NO PODER DE CRISTO

Vaticano, Semana de oração pela Unidade dos Cristãos

Jesus fala sobre sua partida e promete ao mesmo tempo voltar. Com essas palavras ele indica a seus discípulos que seu caminho levará, através da escuridão da paixão e morte à glória de sua ressurreição. Na Páscoa, a revelação gloriosa da chegada da nova criação torna-se visível. Acreditamos na ressurreição de Cristo e esperamos pela sua glorificação final. Nele repousa a nossa esperança de salvação e paz para toda a humanidade e toda a terra. Essa esperança que nos unifica como cristãos é uma fonte vital de alimento para nossa vida, e está fundamentada na palavra e promessa de Deus.

Aguardamos na esperança e solidários com este mundo. Muitos perguntam sobre a presença de Deus; estão sem esperança, cheios de dúvidas, medo e tristeza; vêem injustiça, dor e violência sem poder acreditar num futuro de justiça e paz. Como povo que espera, os cristãos compartilham as crises e tensões deste mundo. Não nos limitamos a ficar a um canto a olhar. Sentimos frequentemente nossa impotência e perguntamos sobre o a presença oculta de Deus. A unidade dos cristãos deveria ser um forte sinal para o mundo sobre o nascimento pleno de uma nova humanidade. A promessa de Cristo inspira-nos a confiarmos no seu poder e verdade. A história das noivas virgens encoraja-nos à prontidão e à paciente espera em Cristo. O tempo pode ser longo, mas o dia chegará e o Senhor ressuscitado retornará e libertar-nos-á de toda a dor e sofrimento. A espera da gloriosa revelação de Cristo é uma oportunidade para testemunho e missão. É tempo de amor e paz, para reunião e reconciliação, e ocasião para partilha e apoio mútuo. Assim, a esperança no nosso coração tornar-se-á visível e crível: a vitória da paz e do amor de Deus será manifestada.

AINDA ESTAMOS A TEMPO

Sermão de Quarta-feira de Cinzas, do P. António Vieira

Ali, senhores, não se teme a morte, teme-se a vida. Tudo o que ali dá pena, é tudo o que nesta vida deu gosto, e tudo o que buscamos por nosso gosto, muitas vezes com tantas penas. Oh! que diferentes parecerão então todas as coisas desta vida! Que verdades, que desenganos, que luzes tão claras de tudo o que neste mundo nos cega! Nenhum homem há naquele ponto que não desejara muito uma de duas: ou não ter nascido, ou tornar a nascer de novo, para fazer uma vida muito diferente. Mas já é tarde, já não há tempo:

Cristãos e senhores meus, por misericórdia de Deus ainda estamos em tempo. É certo que todos caminhamos para aquele passo, é infalível que todos havemos de chegar, e todos nos havemos de ver naquele terrível momento, e pode ser que muito cedo. Julgue cada um de nós, se será melhor arrepender-se agora, ou deixar o arrependimento para quando não tenha lugar, nem seja arrependimento. Deus nos avisa, Deus nos dá estas vozes; não deixemos passar esta inspiração, que não sabemos se será a última. Se então havemos de desejar em vão começar outra vida, comecemos-la agora.

Comecemos de hoje em diante a viver como queremos ter vivido na hora da morte. Vive assim como quiseras ter vivido quando morras. Oh! que consolação tão grande será então a nossa, se o fizermos assim! E pelo contrário, que esconsolação tão irremediável e tão desesperada, se nos deixarmos levar da corrente, quando nos acharmos onde ela nos leva! É possível que me condenei por minha culpa e por minha vontade, e conhecendo muito bem o que agora experimento sem nenhum



Stefan_Lochner, *Julgamento Final*

remédio? É possível que por uma cegueira de que me não quis apartar, por um apetite que passou em um momento, hei de arder no inferno enquanto Deus for Deus? Cuidemos nisto, cristãos, cuidemos nisto. Em que cuidamos, e em que não cuidamos? Homens mortais, homens imortais, se todos os dias podemos morrer, se cada dia nos imos chegando mais à morte, e ela a nós, não se acabe com este dia a memória da morte. Resolução, resolução uma vez, que sem resolução nada se faz. E para que esta resolução dure e não seja como outras, tomemos cada dia uma hora em que cuidemos bem naquela hora. De vinte e qua-

tro horas que tem o dia, por que se não dará uma hora à triste alma?

E porque espero da vossa piedade e do vosso juízo que aceitareis este bom conselho, quero acabar deixando-vos quatro pontos de consideração para os quatro quartos desta hora. Primeiro: quanto tenho vivido? Segundo: como vivi? Terceiro: quanto posso viver? Quarto: como é bem que viva? Torno a dizer para que vos fique na memória: Quanto tenho vivido? Como vivi? Quanto posso viver? Como é bem que viva?